



Correlação entre indicadores obstétricos no estado de Goiás

Denise Glória Silva de Paula da Costa

Instituição: IMEPAC – Goiás

E-mail: denisen@gmail.com

Maria Clara Tassara

Instituição: UNIRV – Goiás

E-mail: mariaclaratassara@gmail.com

RESUMO

O Brasil ocupa a segunda maior proporção de cesáreas no mundo contrapondo a recomendação da Organização Mundial de Saúde que considera a taxa ideal entre 10% e 15%. A identificação dos indicadores obstétricos de vulnerabilidade na atenção pré-natal no Brasil é oportuna para o acolhimento da gestante e fundamental para atualização das vacinas, realização de testes de rastreio e de exames de rotina.

Palavras-chave: Gravidez Parto, Obstetria.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa a segunda maior proporção de cesáreas no mundo contrapondo a recomendação da Organização Mundial de Saúde que considera a taxa ideal entre 10% e 15%. A identificação dos indicadores obstétricos de vulnerabilidade na atenção pré-natal no Brasil é oportuna para o acolhimento da gestante e fundamental para atualização das vacinas, realização de testes de rastreio e de exames de rotina. Trata-se de um estudo descritivo, observacional do tipo ecológico de série temporal com abordagem quantitativa a partir de dados obtidos em plataformas de informações como o Departamento de Informática do SUS (DATASUS) no intuito de analisar a correlação entre a escolaridade materna e os indicadores obstétricos nos anos de 2016 a 2021 no estado de Goiás no Brasil. Foram registradas 571.762 gestações das quais 25,97% tinham entre 20 a 24 anos e esta foi faixa etária com maior índice de parto vaginal 30,51% x 23,76% de parto cesáreo. Verificou-se uma tendência crescente para partos cesáreos com maior tempo de estudo materno (121.015) e de redução para partos vaginais (23.883). A ausência de estudo (nenhum) e o tempo de instrução de 1 a 3 anos obtiveram índices similares das vias de partos. Foi observado que o número de consultas no pré-natal também se mostrou associado à escolaridade materna; as mães com maior instrução tiveram maior número de consultas. Foi observado que um maior número de consultas no pré-natal influenciou positivamente para a realização dos partos cesáreos. O estado de Goiás apresenta um índice crescente de cesariana em relação ao parto vaginal. O estudo verificou uma tendência de maior tempo de estudo materno com maior adesão à intervenção cirúrgica. É necessário investir em estratégias mais eficientes para reduzir as taxas de cesáreas devido ao risco de complicações inerentes à cirurgia.